

Ventos de São
Clemente IV
Energias
Renováveis S.A.

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2019**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balancos patrimoniais	6
Demonstrações de resultados	7
Demonstrações dos resultados abrangentes	8
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	9
Demonstrações dos fluxos de caixa - Método Indireto	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras	11



KPMG Auditores Independentes

Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A

04711-904 - São Paulo/SP - Brasil

Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo/SP - Brasil

Telefone +55 (11) 3940-1500

kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Conselheiros e Diretores da

Ventos de São Clemente IV Energias Renováveis S.A.

Fortaleza - CE

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Ventos de São Clemente IV Energias Renováveis S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ventos de São Clemente IV Energias Renováveis S.A. em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

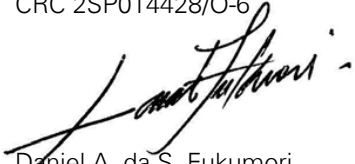
Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 24 de março de 2020

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



Daniel A. da S. Fukumori
Contador CRC 1SP245014/O-2
030412/O-1



Samuel Viero Ricken
Contador CRC-SC

Ventos de São Clemente IV Energias Renováveis S/A

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de Reais)

Ativos	Nota	31/12/2019	31/12/2018	Passivos	Nota	31/12/2019	31/12/2018
Caixa e equivalentes de caixa	5.a	22.094	17.544	Fornecedores	9	1.373	630
Contas a receber	6	2.860	9.701	Financiamentos	10	11.223	11.465
Adiantamento a fornecedores		384	66	Obrigações tributárias		342	734
Tributos a recuperar		693	494	Obrigações sociais e trabalhistas		17	-
Despesas pagas antecipadamente	7	601	1.140	Fornecedores partes relacionadas	18	1.310	93
Total do ativo circulante		26.632	28.945	Dividendos a pagar		3.118	3.118
Fundos vinculados	5.b	7.297	4.411	Outras contas a pagar		30	-
Despesas pagas antecipadamente	7	318	100	Total do passivo circulante		17.413	16.040
Total realizavel a longo prazo		7.615	4.511	Financiamentos	10	81.086	84.830
Imobilizado	8	126.371	131.435	Provisão de ressarcimento	11	1.818	531
Total do ativo não circulante		133.986	135.946	Total do passivo não circulante		82.904	85.361
				Patrimônio líquido	13		
				Capital social		51.526	53.480
				Reserva de lucros		8.775	10.010
				Total do patrimônio líquido		60.301	63.490
Total do ativo		160.618	164.891	Total do passivo e patrimônio líquido		160.618	164.891

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Ventos de São Clemente IV Energias Renováveis S/A

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de Reais)

	Nota	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Receita operacional líquida	14	<u>21.867</u>	<u>43.076</u>
Custos de operação	15	<u>(11.224)</u>	<u>(17.359)</u>
Lucro bruto		<u>10.643</u>	<u>25.717</u>
Despesas gerais e administrativas	16	<u>(787)</u>	<u>(881)</u>
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		<u>9.856</u>	<u>24.836</u>
Receitas financeiras	17	<u>1.140</u>	<u>1.355</u>
Despesas financeiras	17	<u>(11.039)</u>	<u>(12.116)</u>
Resultado financeiro		<u>(9.899)</u>	<u>(10.761)</u>
Resultado antes dos tributos		<u>(43)</u>	<u>14.075</u>
Imposto de renda e contribuição social	12	<u>(1.192)</u>	<u>(1.814)</u>
Lucro (Prejuízo) do exercício		<u>(1.235)</u>	<u>12.261</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Ventos de São Clemente IV Energias Renováveis S/A

Demonstrações do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de Reais)

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Lucro (Prejuízo) do exercício	(1.235)	12.261
Resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente total	<u><u>(1.235)</u></u>	<u><u>12.261</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Ventos de São Clemente IV Energias Renováveis S/A

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de Reais)

	Nota	Capital subscrito	Capital a integralizar	Reserva de lucros		Lucros (Prejuízos) acumulados	Total
				Reserva legal	Reserva retenção de lucros		
Saldos em 1º de janeiro de 2018		57.404	(2.255)	43	618	-	55.810
Redução de capital	13	(1.669)	-	-	-	-	(1.669)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	12.261	12.261
Constituição de reserva legal		-	-	613	-	(613)	-
Dividendos mínimos obrigatórios		-	-	-	-	(2.912)	(2.912)
Reserva de retenção de lucros		-	-	-	8.736	(8.736)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2018		55.735	(2.255)	656	9.354	-	63.490
Redução de capital	13	(1.954)	-	-	-	-	(1.954)
Cancelamento de subscrição		(2.255)	2.255	-	-	-	-
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	(1.235)	(1.235)
Absorção do prejuízo do exercício		-	-	(656)	(579)	1.235	-
Saldos em 31 de dezembro de 2019		51.526	-	-	8.775	-	60.301

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Ventos de São Clemente IV Energias Renováveis S/A

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de Reais)

	Nota	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Resultado antes dos tributos		(43)	14.075
Ajustes para reconciliar o resultado do período com recursos provenientes de atividades operacionais:			
Juros sobre financiamento	10	8.132	8.768
Custo de captação apropriado ao resultado	10	202	151
Depreciação	8	5.415	6.398
Provisão de ressarcimento	11	1.287	-
		<u>14.993</u>	<u>29.392</u>
Variações em:			
Contas a receber	6	6.841	(4.809)
Tributos a recuperar		(199)	(449)
Outras contas a receber		-	2.612
Adiantamento a fornecedores		(318)	2.583
Despesas pagas antecipadamente		321	(1.130)
Fornecedores	9	743	(1.922)
Fornecedores partes relacionadas	18	1.217	93
Obrigações sociais e trabalhistas		17	-
Obrigações tributárias		(263)	(177)
Outras contas a pagar		31	(2.882)
		<u>23.383</u>	<u>23.311</u>
Caixa gerado pelas atividades operacionais			
Pagamento de juros de financiamentos	10	(7.861)	(8.189)
Pagamento de IR e CS		(1.322)	(1.814)
		<u>14.200</u>	<u>13.308</u>
Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades operacionais			
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Baixa de intangível		-	1.005
Aquisição ao ativo imobilizado	8	(351)	(148)
		<u>(351)</u>	<u>857</u>
Fluxo de caixa (utilizado nas) proveniente das atividades de investimento			
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Pagamento de principal de financiamentos	10	(3.709)	(3.365)
Custo de captação de financiamentos	10	(750)	-
Redução de capital	13	(1.954)	(1.669)
Fundos vinculados	5.b	(2.886)	(1.036)
		<u>(9.299)</u>	<u>(6.070)</u>
Caixa líquido (utilizado nas) proveniente das atividade de financiamento			
Aumento no caixa e equivalentes de caixa			
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	5.a	17.544	9.449
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro	5.a	22.094	17.544
		<u>4.550</u>	<u>8.095</u>
Aumento no caixa e equivalentes de caixa			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares Reais)

1 Contexto operacional

Ventos de São Clemente IV Energias Renováveis S/A “Companhia” é uma sociedade anônima de capital fechado, constituída em 20 de agosto de 2014, estabelecida na Avenida Barão de Studart, 2360, sala 1004, Joaquim Tavora, cidade de Fortaleza, Estado do Ceará. A Companhia tem por principal objeto social a geração de energia elétrica por meio de geradores eólicos a partir do empreendimento EOL Ventos de São Clemente 4, incluindo a implantação e montagem, bem como a comercialização de energia.

A Companhia possui 1 (uma) central geradora de energia eólica situada no município de Caetés, no Estado do Pernambuco, constituída de 17 (dezesete) unidades geradoras de 1,715 MW¹, totalizando 29,155 MW¹ de capacidade instalada.

1.1 Projeto de geração eólica

Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia possui a seguinte autorização outorgada pela ANEEL para exploração de energia eólica:

Projeto Eólico	Resolução Original	Data	Prazo	Capacidade de energia instalada (MW)	Garantia Física
EOL Ventos de São Clemente 4	Port. 632/2014	27/11/2014	35 anos	29,155	15,2 MW

1.2 Contratos de venda de energia

Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia possuía o seguinte contrato de compra e venda de energia de longo prazo:

Empreendimento	Tipo	Energia Contratada	Preço contratado	Índice de reajuste	Mês de reajuste
EOL Ventos de São Clemente 4	LEN 3/2014 (*)	14,60 MW	R\$ 135,25	IPCA	Janeiro

(*) Leilão de energia nova

¹ As informações não financeiras contidas nessas demonstrações financeiras como MW, MW médio, potência instalada, entre outros, não foram auditadas pelos auditores independentes.

2 Base de preparação

a. Declaração e conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

A emissão das demonstrações financeiras, foi autorizada pela Diretoria em 24 de março de 2020. Após a emissão, somente os acionistas têm o poder de alterar as demonstrações financeiras.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária Brasileira e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações técnicas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Aplicação financeira e fundos vinculados que são mensurados a valor justo.

c. Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional da Companhia é o Real, e essas demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em milhares de reais. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras exige que a Administração da Companhia faça julgamentos e adote estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Por definição, as estimativas contábeis resultantes, raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. Desta forma, a Administração da Companhia revisa as estimativas e premissas adotadas de maneira contínua. Os ajustes oriundos no momento destas revisões são reconhecidos no período em que as estimativas são revisadas e também aplicadas de maneira prospectiva. As informações sobre as incertezas relacionadas as premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material nos saldos contábeis de ativos e passivos no exercício findo em 31 de dezembro de 2019, estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Imobilizado (nota explicativa nº 8) – aplicação das vidas úteis definidas e principais premissas em relação aos valores recuperáveis;
- Provisão para ressarcimento (nota explicativa nº 11) – principais premissas utilizadas na mensuração da provisão;

- Instrumentos financeiros (nota explicativa nº 19) – principais premissas utilizadas na mensuração do valor justo.

3 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis utilizadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de maneira consistente em todos os períodos apresentados e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras.

a. Instrumentos financeiros

Ativos financeiros

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data em que foram originados ou na data da negociação em que a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. O desreconhecimento de um ativo financeiro ocorre quando os direitos contratuais aos respectivos fluxos de caixa do ativo expiram ou quando os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. As classificações dos ativos financeiros no momento inicial são como segue:

Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado	Esses ativos são subsequentemente mensurados ao valor justo. O resultado líquido, incluindo juros ou receita de dividendos, é reconhecido no resultado.
Ativos financeiros a custo amortizado	Estes ativos são mensurados de forma subsequente ao custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos. O custo amortizado é reduzido por perdas por impairment. As receitas de juros, ganhos e perdas cambiais e impairment são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado.

Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que a Companhia mude o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros e neste caso todos os ativos financeiros afetados são reclassificados no primeiro dia do período de apresentação posterior à mudança no modelo de negócios.

Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR:

- é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e
- seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos somente ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

Avaliação sobre se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos de principal e de juros:

Para fins dessa avaliação, o ‘principal’ é definido como o valor justo do ativo financeiro no reconhecimento inicial. Os ‘juros’ são definidos como uma contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e pelo risco de crédito associado ao valor principal em aberto durante um determinado período de tempo e pelos outros riscos e custos básicos de empréstimos (por exemplo, risco de liquidez e custos administrativos), assim como uma margem de lucro.

A Companhia considera os termos contratuais do instrumento para avaliar se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos do principal e de juros. Isso inclui a avaliação sobre se o ativo financeiro contém um termo contratual que poderia mudar o momento ou o valor dos fluxos de caixa contratuais de forma que ele não atenderia essa condição. Ao fazer essa avaliação, a Companhia considera:

- eventos contingentes que modifiquem o valor ou a época dos fluxos de caixa;
- termos que possam ajustar a taxa contratual, incluindo taxas variáveis;
- o pré-pagamento e a prorrogação do prazo; e
- os termos que limitam o acesso da Companhia a fluxos de caixa de ativos específicos (por exemplo, baseados na performance de um ativo).

Passivos financeiros

Passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data em que são originados ou na data de negociação em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais do instrumento. As classificações dos passivos financeiros são como seguem:

- Mensurados pelo valor justo por meio do resultado: são os passivos financeiros que sejam: (i) mantidos para negociação no curto prazo, (ii) designados ao valor justo com o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas a fim de se obter informação contábil mais relevante e consistente ou (iii) derivativos. Estes passivos são registrados inicialmente pelos respectivos valores justos, cujas mudanças são reconhecidas no resultado do exercício e, para qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos que seja atribuível a alterações no risco de crédito do passivo, se houver, que deve ser registrada contra outros resultados abrangentes. A Companhia possui passivos financeiros classificados nessa categoria.

- Mensurados subsequentemente ao custo amortizado: são os demais passivos financeiros que não se enquadram na classificação acima. São reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzido de quaisquer custos atribuíveis à transação e, posteriormente, registrados pelo custo amortizado através do método da taxa efetiva de juros.

Os ativos e passivos financeiros somente são compensados e apresentados pelo valor líquido quando existe o direito legal de compensação dos valores e haja a intenção de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

As classificações dos instrumentos financeiros (ativos e passivos) estão demonstradas na nota explicativa nº 19.

Instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a Companhia não celebrou contrato de instrumentos financeiros derivativos.

b. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Os ativos imobilizados são registrados ao custo de aquisição, construção ou formação, que inclui os custos de financiamentos capitalizados, deduzidos da depreciação acumulada e, quando aplicável, pelas perdas acumuladas de redução ao valor recuperável. Incluem, ainda, quaisquer outros custos para colocar os ativos no local e em condição necessária para que este esteja em condições de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde esses ativos estão localizados e os custos de financiamentos sobre ativos qualificáveis.

No caso de substituição de componentes do ativo imobilizado, o novo componente é registrado pelo custo de aquisição (reposição) caso seja provável que traga benefícios econômicos para a Companhia e se o custo puder ser mensurado de forma confiável, sendo baixado o valor do componente repostado. Os custos de manutenção são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os custos com juros sobre financiamentos e custos de financiamentos são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, líquidos do rendimento de aplicação financeira oriunda do financiamento. Os custos de financiamentos são reconhecidos no resultado com base no método linear em relação às vidas úteis dos ativos fixos a que pertencem.

Os contratos de arrendamento das terras onde os parques eólicos encontram-se instalados contém cláusulas que obrigam com que a Companhia, ao final do prazo contratual, devolva as terras em condições originais anteriores a implementação dos parques. A Companhia, por meio de estimativas de mercado reconhecesse as respectivas obrigações a valor presente. O valor presente da provisão é acrescido ao custo do imobilizado e depreciado de acordo com a vida útil do ativo.

Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear em relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. As taxas utilizadas estão de acordo com o Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico (“MCPSE”), aprovado pela Resolução Normativa nº 674/2015 pela ANEEL, que na avaliação da Administração representam a vida útil dos bens. Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício social e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudanças de estimativas contábeis. A depreciação do ativo imobilizado não ultrapassa a período de concessão do parque.

Unidade de geração eólica – Pás	15 anos
Unidade de geração eólica – Gerador	20 anos
Unidade de geração eólica – Nacelle	25 anos
Unidade de geração eólica – Torre	30 anos
Benfeitorias	30 anos

Os ganhos e as perdas na alienação e/ou baixa de um ativo imobilizado são apurados pela comparação dos recursos advindos da alienação com o valor contábil do bem e são reconhecidos líquidos, dentro de despesas gerais e administrativas, na rubrica “Outros”.

c. Receitas de venda de energia elétrica

A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando representar a transferência (ou promessa) de bens ou serviços a clientes de forma a refletir a consideração de qual montante espera trocar por aqueles bens ou serviços.

O CPC 47 estabelece um modelo para o reconhecimento da receita que considera cinco passos: (i) identificação do contrato com o cliente; (ii) identificação da obrigação de desempenho definida no contrato; (iii) determinação do preço da transação; (iv) alocação do preço da transação às obrigações de desempenho do contrato e (v) reconhecimento da receita se e quando a empresa cumprir as obrigações de desempenho.

Desta forma, a receita é reconhecida somente quando (ou se) a obrigação de desempenho for cumprida, ou seja, quando o “controle” dos bens ou serviços de uma determinada operação é efetivamente transferido ao cliente.

A receita proveniente da venda da geração de energia é registrada com base na energia gerada e com tarifas especificadas nos termos dos contratos de fornecimento ou no preço de mercado em vigor, conforme o caso.

A energia produzida pela Companhia é vendida de duas formas. (i) através de Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado – ACR (Ambiente de Contratação Regulada) e (ii) através de Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no ambiente Livre – ACL (Ambiente de Contratação Livre), ambos registrados na CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica).

Os contratos da Companhia possuem características similares, descritas a seguir: (i) Quantidades de energia por MWh mensais determinadas, ou seja, a Companhia tem a obrigação de entregar a energia contratada aos seus clientes; (ii) Preços fixos da energia por MWh durante toda vigência do contrato; (iii) As obrigações de desempenho são atendidas mensalmente, uma vez que é dessa forma que os contratos são firmados e controlados; (iv) A Companhia não possui histórico de inadimplência, ou seja, o recebimento da contraprestação da obrigação de desempenho não é afetado em função do risco de crédito.

d. Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

Ativos financeiros não derivativos

A Companhia, quando aplicável, reconhece provisões para perdas esperadas de crédito sobre:

- Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado.

A provisão para perdas com contas a receber de clientes deve ser mensurada a um valor igual à perda de crédito esperada para a vida inteira do instrumento.

Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e ao estimar as perdas de crédito esperadas, a Companhia deve considerar informações razoáveis e passíveis de suporte que são relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na experiência histórica da Companhia.

A Companhia deve considerar um ativo financeiro como inadimplente quando:

- é pouco provável que o devedor pague integralmente suas obrigações de crédito a Companhia, sem recorrer a ações como a realização da garantia (se houver alguma); ou
- O ativo financeiro estiver vencido há mais de 180 dias.

A Companhia não tem histórico de inadimplência de seus ativos financeiros, adicionalmente, com relação às aplicações financeiras, a Companhia somente aplica em bancos de primeira linha e em aplicações que não apresentam risco significativo de perda em seu valor, por estarem garantidas pelo Fundo Garantidor de Crédito.

Ativos financeiros com problemas de recuperação

Em cada data de balanço, a Companhia deve avaliar se os ativos financeiros contabilizados pelo custo amortizado estão com problemas de recuperação. Um ativo financeiro possui “problemas de recuperação” quando ocorrem um ou mais eventos com impacto prejudicial nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram problemas de recuperação inclui os seguintes dados observáveis:

- Quebra de cláusulas contratuais, tais como inadimplência ou atraso de mais de 180 dias;
- Reestruturação de um valor devido a Companhia em condições que não seria aceita em condições normais;
- A probabilidade de que o devedor entrará em falência ou passará por outro tipo de reorganização financeira; ou
- O desaparecimento de mercado ativo para o título por causa de dificuldades financeiras.

Ativos não financeiros

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupo de Ativos.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua unidade operadora de caixa exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado.

Anualmente a Companhia revisa os valores contábeis de seus ativos não financeiros para apurar se há indicação de perda ao valor recuperável. Caso ocorra alguma indicação, o valor recuperável do ativo é estimado com base no valor em uso dos ativos, sendo calculado com recurso das metodologias de avaliação, suportado em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio. No exercício findo em 31 de dezembro de 2019 a Companhia concluiu que não há indicativo de redução ao valor recuperável para os ativos não financeiros.

e. Imposto de renda e contribuição social correntes

O imposto de renda e a contribuição social do exercício são calculados com base no lucro presumido.

A base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social é calculada à razão de 8% no cálculo do imposto de renda e 12% no cálculo da contribuição sobre a receita bruta, proveniente da venda de energia elétrica e de 100% das receitas, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

f. Provisões

As provisões são reconhecidas em virtude de um evento passado, quando há uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável e se for mais provável do que não provável a exigência de um recurso econômico para liquidar essa obrigação. Quando aplicável, as provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de desembolso de caixa futuros esperados a uma taxa que considera as avaliações atuais de mercado e os riscos específicos para o passivo.

g. Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras da Companhia. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre financiamentos, custos de

financiamentos, fianças e comissões bancárias, juros sobre arrendamento que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

4 Novas normas e interpretações

a. CPC 06 (R2) - Arrendamentos

A Companhia adotou o CPC 06 (R2) - Arrendamentos a partir de 1º de janeiro de 2019. A Companhia avaliou o potencial impacto que a aplicação inicial do CPC 06 (R2) teve sobre as demonstrações financeiras intermediárias, conforme descrito abaixo. O CPC 06 (R2) introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários. Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado e um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. O ativo de direito de uso é amortizado linearmente de acordo com a vida útil do respectivo ativo subjacente, o passivo é amortizado de acordo com o pagamento das contraprestações, reconhecendo as respectivas despesas financeiras com base no método da taxa efetiva de juros. Isenções estão disponíveis para arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor. A contabilidade do arrendador permanece semelhante à norma atual, isto é, os arrendadores continuam a classificar os arrendamentos em financeiros ou operacionais.

O CPC 06 (R2) substitui as normas de arrendamento existentes, incluindo o CPC 06 Operações de Arrendamento Mercantil e o ICPC 03 Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil.

Arrendamentos em que a Companhia é um arrendatário

Considerando que as contraprestações dos arrendamentos serão integralmente calculadas com base na receita auferida com a geração de energia, e ainda que podem ocorrer oscilações consideráveis na receita de geração, a Companhia entende que não possui subsídios para mensurar o ativo de direito de uso, o passivo de arrendamento, despesas com amortização e despesas de juros com confiabilidade. Dessa forma, em sua avaliação, a Companhia não reconheceu novos ativos e passivos para seus arrendamentos operacionais das terras onde os parques eólicos estão instalados.

O CPC 06 (R2) não trouxe impacto para as demonstrações financeiras da Companhia, visto que as contraprestações dos arrendamentos, são calculadas com base em percentuais da receita de geração de energia e como a receita com geração não é linear e pode oscilar consideravelmente, a mensuração dos ativos de direito de uso bem como dos passivos de arrendamento não podem ser realizadas sem que exista um alto grau de subjetividade em relação aos seus valores de mensuração. O reconhecimento dos ativos, passivos, e despesas relacionadas com adoção do normativo iriam trazer assimetria para as demonstrações financeiras da Companhia e no entendimento acarretando em demonstrações financeiras menos fidedignas.

b. ICPC 22 – Incerteza sobre tratamento tributos sobre lucro

A interpretação explica como considerar a incerteza na contabilização do imposto de renda. O CPC 32 – Tributos sobre o lucro, especifica como contabilizar os impostos de renda correntes e diferidos, mas não como refletir os efeitos da incerteza. Por exemplo, pode não estar claro:

- Como aplicar a legislação tributária a transações ou circunstâncias específicas;
- Ou se as autoridades tributárias aceitarão determinado tratamento tributário adotado pela entidade.

Se a entidade concluir que não é provável que um tratamento tributário específico seja aceito, a entidade deve usar estimativas (valor mais provável ou valor esperado) para determinar o tratamento tributário (lucro tributável, bases tributárias, prejuízos fiscais não utilizados, créditos fiscais não usados) taxas de imposto e assim por diante. A decisão deve basear-se em qual método fornece melhores previsões da resolução da incerteza.

A administração da Companhia entende que a aplicação dessa interpretação não apresentou impactos significativos nas demonstrações financeira da Companhia, uma vez que não houve alteração quanto ao tratamento fiscal relativo ao imposto de renda e contribuição social, já adotados anteriormente pela Companhia.

5 Caixa e equivalentes de caixa e fundos vinculados

a. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Saldos de caixa e bancos	303	2.229
Aplicações financeiras(a)	<u>21.791</u>	<u>15.315</u>
Total de caixa e equivalentes de caixa	<u>22.094</u>	<u>17.544</u>

- (a) Referem-se a aplicações em Certificados de Depósitos Bancários e Compromissadas de Terceiros, com liquidez imediata e prontamente conversíveis em um montante de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança no valor, tendo como remuneração 95,5% da taxa (DI) em 31 de dezembro de 2019 e 2018.

b. Fundos vinculados

Os valores aplicados em fundos vinculados que fazem parte dos acordos firmados nos contratos de financiamento do Banco do Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) (Contas Reserva da Dívida e Contas Reserva de O&M, entre outras) em que é exigido pelo banco financiador que sejam mantidos saldos mínimos estabelecidos nos instrumentos de financiamento. Os fundos vinculados estão classificados no ativo não circulante. As contas centralizadoras concentram os saldos de contas a receber liquidados no ambiente CCEE. A conta Centralizadora se refere aos montantes de venda de energia firmados no ambiente (CCEE).

	31/12/2019	31/12/2018
Debêntures	2.147	1.270
Centralizadora	1.867	-
Reserva O&M	376	238
Reserva de dívida BNDES	2.907	2.903
Total	7.297	4.411

6 Contas a receber

	31/12/2019	31/12/2018
Transações Realizadas no ACR (a)	2.460	1.806
Transações Realizadas no ACL (b) (*)	400	7.894
Total	2.860	9.701

(a) Contratos de venda de energia oriundos dos leilões regulados realizados pela CCEE.

(b) Venda de energia realizada através de negociações bilaterais entre as partes e liquidações na CCEE.

(*) Os valores das transações realizadas no ACL compreendem saldos em aberto da liquidação financeira da CCEE, decorrentes da situação temporária da Câmara, em que liminares judiciais suspenderam o pagamento do GSF ("Generation Scaling Factor") pelos agentes geradores de fonte hidráulica afetando o recebimento dos demais agentes. Em 31 de dezembro de 2019 o montante corresponde a R\$ 39 (7.121 em 31 de dezembro de 2018). A Companhia entende não haver riscos significativos na realização desses ativos e, conseqüentemente, nenhuma provisão foi contabilizada para este fim.

7 Despesas pagas antecipadamente

	31/12/2019	31/12/2018
Seguros a apropriar	98	230
Fianças e compromisso	448	1.010
Projetos sociais	25	-
Problema barulho e sombra	293	-
Adiantamento a fornecedor	55	-
Total	919	1.240
Circulante	601	1.140
Não circulante	318	100

8 Imobilizado

Por natureza, os valores dos ativos imobilizados estão compostos da seguinte forma:

	Vida útil	31/12/2019			31/12/2018
		Custo	Depreciação	Valor líquido	Valor líquido
Máquinas e equipamentos	15-30 anos	146.544	(21.813)	124.731	129.742
Benfeitorias	30 anos	1.861	(221)	1.640	-
Edificações, obras civis em serviços	30 anos	-	-	-	1.693
Total		148.405	(22.034)	126.371	131.435

Abaixo seguem as movimentações do imobilizado:

	2019				
	Saldo em 31/12/2018	Adição	Transferências	Depreciação	Saldo em 31/12/2019
Máquinas e equipamentos	129.742	351	-	(5.362)	124.731
Benfeitorias	-	-	1.693	(53)	1.640
Edificações, obras civis em serviços	1.693	-	(1.693)	-	-
Total	131.435	351	-	(5.415)	126.371

	2018				
	Saldo em 01/01/2018	Adição	Transferências	Depreciação	Saldo em 31/12/2018
Máquinas e Equipamentos	137.314	148	(1.377)	(6.343)	129.742
Edificações, obras civis em serviços	371	-	1.377	(55)	1.693
Total	137.685	148	-	(6.398)	131.435

Os ativos imobilizados da Companhia são dados em garantia em face dos financiamentos obtidos. Para maiores detalhes, consultar nota explicativa nº 10.

9 Fornecedores

Natureza	31/12/2019	31/12/2018
Materiais e serviços (a)	824	213
Provisões (b)	549	417
Total	1.373	630

- (a) Refere-se a obrigações referentes a manutenção do parque eólico.
(b) Refere-se a obrigações com fornecedores contratados para fornecer materiais e serviços inerentes a manutenção dos parques, onde a Companhia ainda não recebeu as referidas faturas.

10 Financiamentos

Financiamentos	Taxa de juros	Vencimento final	31/12/2019	31/12/2018
Financiamentos BNDES	2,55% a.a. + TJLP	Jun/2033	92.309	96.295
Total			92.309	96.295
Circulante			11.223	11.465
Não circulante			81.086	84.830

As movimentações dos financiamentos aconteceram da seguinte forma:

Saldo em 1º de janeiro de 2018	98.930
Juros incorporados a dívida	8.768
Custo de captação incorrido	151
Juros pagos	(8.189)
Amortização do principal	(3.365)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	96.295
Juros incorporados a dívida	8.132
Custo de captação	(750)
Custo de captação incorrido	202
Juros pagos	(7.861)
Amortização do principal	(3.709)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	92.309

a. Garantias

Os contratos de financiamento com BNDES têm como garantias fiança bancária, cessão fiduciária de direitos de crédito decorrentes de qualquer contrato de venda de energia, penhor das ações e penhor dos equipamentos.

b. Covenants

Os referidos contratos possuem cláusulas restritivas, como algumas destacadas a seguir:

- (a) Receber a receita decorrente da prestação de serviços de geração exclusivamente em uma “Conta Centralizadora” aberta para tal fim.
- (b) Manutenção, até o vencimento do contrato, das seguintes contas reservas: Conta Reserva do serviço da dívida, conta reserva de O&M e conta reserva especial.
- (c) Não firmar contratos de mútuo com seus acionistas nem assumir novas dívidas sem prévia autorização do BNDES a não ser emissão de debêntures previstas em contrato.
- (d) Não realizar, sem prévia e expressa autorização do BNDES, distribuição de dividendos, nem pagamento de juros sobre o capital próprio, cujo valor, isolada ou conjuntamente, seja superior ao percentual estabelecido no §2º do art. 202 da Lei nº 6.404/76.
- (e) Manter índice de cobertura de cobertura do serviço da dívida igual ou superior a 1,20 vezes.
- (f) Manter os contratos de Serviço e Manutenção vigentes.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a Companhia cumpriu todas exigências qualitativas e quantitativas.

11 Provisão para ressarcimento

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Provisão para ressarcimento Quadrienal em Formação	<u>1.818</u>	<u>531</u>
Total	<u>1.818</u>	<u>531</u>

Valores provenientes de contratos de geração de energia elétrica firmados com clientes, onde nos quais, existem cláusulas que obrigam a Companhia no caso de geração de energia elétrica abaixo do contratado a restituir os respectivos valores aos clientes.

12 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social correntes do período de 31 de dezembro de 2019 foi de R\$ 1.192 (R\$.1814 em 31 de dezembro de 2018).

31/12/2019		
	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro presumido		
Receitas de operações com energia elétrica	22.822	22.822
Alíquota de presunção	8%	12%
Lucro presumido	1.826	2.739
Demais receitas	1.465	1.625
Alíquota nominal	25%	9%
Corrente	799	393
31/12/2018		
	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro presumido		
Receitas de operações com energia elétrica	44.708	44.708
Alíquota de presunção	8%	12%
Lucro presumido	3.577	5.365
Demais receitas	1.355	1.355
Alíquota nominal	25%	9%
Corrente	1.209	605

13 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social subscrito e autorizado é de R\$ 51.526 em 31 de dezembro de 2019, (R\$ 55.735 em 31 de dezembro de 2018).

O capital social integralizado é de R\$ 51.526 em 31 de dezembro de 2019 (R\$ 53.480 em 31 de dezembro de 2018) e está representado por 56.768.023 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

Conforme Assembleia Geral Extraordinária ocorrida durante o ano de 2019, houve redução de capital social no montante de R\$ 4.209 (R\$ 1.669 em 2018).

b. Dividendos

Dentre as principais determinações do contrato social, estão destacadas que em cada exercício será realizada distribuição mínima 25%, a título de dividendos mínimos obrigatórios, ajustados nos termos da Lei, quando aplicável.

c. Reserva legal

Será constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

d. Reserva de retenção de lucros

É destinada à aplicação em investimentos previstos no orçamento de capital conforme proposta no orçamento previamente aprovado na assembléia geral.

14 Receita operacional líquida

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Receita bruta de energia elétrica (a)	22.822	44.708
Deduções da receita	(955)	(1.632)
- PIS	(148)	(291)
- COFINS	(807)	(1.341)
Receita operacional líquida	<u>21.867</u>	<u>43.076</u>

(a) A receita bruta de energia elétrica representa a venda de geração de energia própria.

15 Custo de geração

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Depreciação	(5.415)	(6.398)
Custos compartilhados (i)	(714)	(446)
Engenharia e gestão de processos O&M	(1.599)	(832)
Encargos de conexão e transmissão	(1.260)	(1.211)
Compra de energia	(921)	(7.266)
Gastos com pessoal	-	(2)
Serviços de terceiros	(458)	(199)
Taxas e alvarás diversos	(243)	-
Locações e aluguéis	(430)	(476)
Seguros	(151)	(240)
Gastos diversos	(33)	(289)
Total	<u>(11.224)</u>	<u>(17.359)</u>

(i) Os saldos de compartilhamento de custos e referem-se ao reembolso de gastos liquidados pela Echoenergia Participações S.A. aos quais são reembolsados pela Companhia.

16 Despesas gerais e administrativas

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Despesas compartilhadas (i)	(597)	(661)
Serviços de terceiros	(104)	(116)
Legais, judiciais e publicações	(44)	(44)
Despesas com Cartório	(1)	-
Juros e Multas	-	(2)
Taxas e alvarás diversos	(2)	-
Despesa Associativa	-	(14)
Despesa Financeira	(39)	-
(-) Estimativa crédito liquidação duvidosa	-	(44)
Total	<u>(787)</u>	<u>(881)</u>

- (i) Os saldos de compartilhamento de despesas referem-se ao reembolso de gastos liquidados pela Echoenergia Participações S.A. aos quais são reembolsados pelas controladas.

17 Receitas e despesas financeiras

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Rendimento de aplicações financeiras	1.140	1.355
Receitas financeiras	<u>1.140</u>	<u>1.355</u>
Juros sobre financiamentos	(8.132)	(8.768)
Tarifas bancárias	(8)	(531)
Juros diversos	(124)	(93)
IOF	-	(1)
Multas	-	(1)
Despesa captação de financiamentos	(201)	(151)
Fianças e comissões bancárias	(2.574)	(2.571)
Despesas financeiras	<u>(11.039)</u>	<u>(12.116)</u>

18 Transações com partes relacionadas

Os principais saldos de ativos em 31 de dezembro de 2019, bem como as transações que influenciaram os resultados dos exercícios, decorrem de transações da Companhia, as quais estão descritas abaixo:

	<u>31/12/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Passivo		
Echoenergia Participações S.A. (i)	1.310	93
Total	1.310	93
Resultado		
Compartilhamento de custos (i)	(714)	(446)
Compartilhamento de despesas (i)	(597)	(661)
Total	(1.311)	(1.107)

- (i) A Companhia possui contrato de compartilhamento de despesas e custos a pagar com a Controladora Echoenergia Participações S.A. O critério de rateio se dá com base na com base na garantia física homologada pela ANEEL para cada Controlada em face do total de garantia homologada para todo o grupo. Os principais gastos compartilhados são:

- Custos com pessoal, tecnologia da informação e comunicação e;
- Despesas legais e advocatícias e seguros.

a. Remuneração dos administradores

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os administradores não receberam remuneração nem benefícios da Companhia. Os administradores da Companhia são remunerados pela controladora Echoenergia Participações S.A.

19 Instrumentos financeiros

A Companhia possui operações com instrumentos financeiros. O gerenciamento desses instrumentos financeiros é feito por meio de monitoramento e controles internos que visam mitigar os riscos advindos desses instrumentos financeiros. A Companhia possui um comitê, instaurado permanentemente que tem por finalidade analisar todos os fatores internos e externos que possam aumentar o risco de crédito, cambial e de liquidez atrelados as operações com instrumentos financeiros. As atividades relacionadas a gestão e monitoramentos dos riscos envolvem principalmente o acompanhamento da evolução das taxas de juros que podem impactar tanto os fluxos de caixa da Companhia bem como o valor de mercado dos instrumentos financeiros, o risco de crédito de seus ativos financeiros, e o monitoramento regular das cláusulas de covenants. As projeções e acompanhamento dos fluxos de caixa da Companhia são monitoradas semanalmente com vistas a garantir o cumprimento das obrigações financeiras e de liquidez da Companhia.

A Companhia não efetuou operações com instrumentos financeiros derivativos.

Classificação dos instrumentos Financeiros

	Nota	31/12/2019		31/12/2018	
		Custo amortizado	Valor justo por meio do resultado	Custo amortizado	Valor justo por meio do resultado
Ativos financeiros					
Bancos	5.a	303	-	2.229	-
Aplicações financeiras	5.a	-	21.791	-	15.315
Contas a receber	6	2.860	-	9.701	-
Fundo vinculados	5.b	-	7.297	-	4.411
Passivos financeiros					
Fornecedores	9	1.373	-	630	-
Financiamentos	10	92.309	-	96.295	-

Valor justo dos instrumentos financeiros

	Nota	Nível (*)	31/12/2019		31/12/2018	
			Valor contábil	Valor de Mercado	Valor contábil	Valor de Mercado
Bancos e aplicações financeiras	5.a	Nível 2	22.094	22.094	17.544	17.544
Contas a receber	6	Nível 2	2.860	2.860	9.701	9.701
Fundos vinculados	5.b	Nível 2	7.297	7.297	4.411	4.411
Fornecedores	9	Nível 2	1.373	1.373	630	630
Financiamentos (a)	10	Nível 2	92.309	92.309	96.295	96.295
Total			125.933	125.933	128.581	128.581

- (a) A Administração da Companhia entende que o valor de mercado de seus financiamentos é similar ao valor contábil, devido ao fato de que, os respectivos financiamentos foram contraídos sob as mesmas condições de mercado existentes em 31 de dezembro de 2019.

(*) A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação.

Nível 1 - preços cotados nos mercados ativos para ativos e passivos idênticos;

Nível 2 - outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente, e

Nível 3 - técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

20 Gerenciamento de riscos

A Administração é responsável pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia. As políticas de gerenciamento de risco são estabelecidas para identificar, analisar e definir limites e controles apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites.

Risco operacional

O risco operacional está relacionado com a paralisação de parte ou de todo o fornecimento esperado relacionado ao parque eólico.

Visando a mitigação do risco operacional a Companhia gerencia o risco operacional da seguinte maneira:

- Profissionais altamente treinados e capacitados.
- Contratos robustos de operação e manutenção.
- Processos sólidos e bem definidos.
- Análises diárias, semanais, mensais da capacidade operacional, bem como dos fatores internos e externos atrelados à operação.
- Acompanhamento dos sistemas de gestão e aplicação das políticas de Meio Ambiente, Saúde e Segurança.
- Centro de controle operacional de alta tecnologia.
- Monitoramento de matriz de risco.
- Gestão do relacionamento com a comunidade.

Risco de Crédito

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras e contas a receber é administrado pela tesouraria bem como por um Comitê permanente da Companhia de acordo com as políticas por estes estabelecidas. Os recursos excedentes de caixa e equivalentes de caixa são investidos apenas em instituições financeiras autorizadas e aprovadas pela controladoria, avalizadas pela Diretoria Executiva, respeitando limites de crédito definidos, os quais são estabelecidos a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte. As vendas de energia que geram as contas a receber da Companhia são pactuadas somente com clientes com capacidade de liquidez e por meio de robustas garantias financeiras. Abaixo são demonstrados os saldos contábeis suscetíveis ao risco de crédito:

	Nota	31/12/2019	31/12/2018
Caixa e equivalentes de caixa	5.a	22.094	17.544
Fundos vinculados	5.b	7.297	4.411
Contas a receber	6	2.860	9.701
Total transações no resultado		32.251	31.656

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A Companhia possui ativos financeiros representados por caixa que resultam diretamente das integralizações dos acionistas. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

A seguir, estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros remanescentes na data de reporte. Esses valores são brutos e não-descontados, e incluem pagamentos de juros estimados e excluem o impacto dos acordos de compensação.

31/12/2019	Fluxos de caixa contratuais				
	Valor contábil	Até 12 meses	Entre 1 a 2 anos	Entre 2 a 5 anos	Mais que 5 anos
Fornecedores	1.373	1.373	-	-	-
Financiamentos	92.309	48.143	12.910	19.365	48.414
Total	93.682	49.516	12.910	19.365	48.414

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, têm nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis e ao mesmo tempo otimizar o retorno. A Administração da Companhia não efetua investimentos em ativos financeiros que possam gerar oscilações relevantes nos seus preços de mercado.

Riscos e taxas de juros

A Companhia entende que os riscos de taxa de juros estão ligados a possibilidade de perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros.

Análise de sensibilidade

Em atendimento ao item 40 do CPC 40 – Instrumentos Financeiros Evidenciação, a Companhia efetua a análise de sensibilidade de seus instrumentos financeiros.

A análise de sensibilidade tem como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade contida no processo utilizado na preparação dessas análises. As informações demonstradas no quadro, mensuram contextualmente o impacto nos resultados da Companhia em função da variação de cada risco destacado.

No quadro a seguir estão apresentados todos os instrumentos financeiros da Companhia que estão expostos à indexadores, com as exposições aplicáveis de flutuação de taxas de juros e outros indexadores até as datas de vencimento dessas transações, com o cenário provável adotado pela Companhia, baseado fundamentalmente em premissas macroeconômicas obtidas do relatório Focus do Banco Central, com 25% e 50% de aumento do risco

Variação das taxas de juros e índices	Variação 31/12/2019	Cenário provável 31/12/2020	Sensibilidade		
			Provável	Δ + 25%	Δ + 50%
Risco de aumento das taxas de juros e índices TJLP	5,09%	5,22%	0,13 p.p	0,16 p.p	0,20 p.p
Risco de redução das taxas de juros e índices CDI (b)	4,59%	4,15%	(0,44) p.p	(0,55) p.p	(0,66) p.p

Risco de aumento (passivo)		Índice	Saldos em 31/12/2019	Sensibilidade		
				Provável	Δ + 25%	Δ + 50%
Financiamentos		TJLP	92.309	4.819	6.023	7.228
			92.309	4.819	6.023	7.228
Risco de redução (ativo)						
Aplicações financeiras e fundos vinculados		CDI	7.297	303	379	454

(a) Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – Boletim Focus

(b) Certificado de Depósito Interbancário – Fonte: Projeções Bradesco Longo Prazo

21 Compromissos futuros

A seguir são divulgados os principais compromissos da Companhia para os anos subsequentes.

a. Encargos devido ao uso do sistema de transmissão (CUST/CCT)

Durante toda a operação dos projetos, a Companhia irá incorrer com gastos referentes aos encargos por uso do sistema de transmissão, objeto dos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão (CUST) e Contratos de Conexão (CCT) para empreendimentos conectados na rede de transmissão.

Para o ano de 2020 os encargos foram calculados considerando as tarifas vigentes para o ciclo tarifário 2019/2020 (julho/19 a junho/20 para projetos conectados na rede de transmissão, sem a utilização de correção/reajuste nas tarifas para os meses.

Para os anos a partir de 2021 os encargos também foram calculados considerando as tarifas vigentes para o ciclo tarifário 2019/2020.

Os desembolsos esperados para 2020 com os encargos são de R\$ 1.358 e para os anos de 2021 em diante de R\$ 1.358.

b. Contratos de Operação e Manutenção (O&M)

A Companhia possui contratos com fornecedores para manutenção dos aerogeradores. Em dezembro de 2019, estimamos que os compromissos futuros relacionados a (O&M) são os que seguem:

2020 – R\$ 1.312
2021 – R\$ 1.456
2022 – R\$ 1.571
2023 – R\$ 1.571
2024 á 2037 – R\$ 30.509

c. Fianças bancárias

Por imposição contratual derivada dos contratos de financiamentos, debêntures e fornecedores a Companhia possui compromissos futuros de contratar fianças bancárias. Os valores são os que seguem abaixo:

2020 – R\$ 454

22 Eventos Subsequentes

a. Pagamento antecipado BNDES

No mês de Fevereiro ocorreu a amortização parcial antecipada estabelecida no contrato de financiamento do BNDES no valor de R\$ 21.000, além do valor estabelecido a título de taxa de pré-pagamento de R\$ 545.

b. Impactos COVID-19

Na data de emissão destas Demonstrações Contábeis, a Companhia avaliou os possíveis impactos do COVID-19 em seus negócios, e concluiu que nesse momento, não existem riscos substanciais que possam afetar o curso normal de suas operações.

Adicionalmente, não é possível mensurar ou antecipar os eventuais impactos econômicos e financeiros decorrentes da pandemia em relação ao COVID-19.